



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Malformações Congênitas Neonatais Emergenciais Em Uma Maternidade De Referência Do Estado Da Paraíba

Autores: CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THAÍZA CAVALCANTE DE LACERDA, JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS, MARIA CONCEIÇÃO DE MEDEIROS SIMÕES, JÚLIA DE MELO NUNES, JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO

Resumo: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2020 aproximadamente 6% dos recém-nascidos (RN) do mundo apresentam algum tipo de malformação congênita. Dentre essas, fazem parte as malformações congênitas que necessitam de intervenção cirúrgica emergencial ainda no período neonatal. O objetivo desse estudo é correlacionar a quantidade de recém-nascidos portadores de malformações congênitas em uma maternidade de referência no estado da Paraíba com a incidência de cirurgias neonatais corretivas de urgência. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado entre janeiro de 2018 e junho de 2020. Foram colhidas informações dos prontuários dos RN vivos no local de estudo que nasceram com malformações congênitas e necessitaram de intervenção cirúrgica prévia à alta hospitalar, caracterizando uma amostra não probabilística. Os dados foram analisados pelo uso da ferramenta Excel. No período de janeiro de 2018 a junho de 2020, de um total de 14.173 nascidos vivos na maternidade de referência, 544 (3,84%) apresentaram malformações congênitas. A malformação com maior prevalência foi a cardiopatia congênita (N = 130), seguida pelas malformações do sistema genitourinário (N = 106), de membros (N = 100), de face (N = 65), do sistema nervoso central (SNC) (N = 61), do intestino (N = 32), de pele e anexos (N = 29), de síndromes genéticas (N = 16) e musculoesqueléticas (N = 5). Entre essas crianças, 82 possuíam caráter emergencial no período neonatal. As que apresentaram situações emergenciais em ordem crescente de casos foram as malformações de pele e anexos (N = 1), do sistema genitourinário (N = 3), cardiopatias congênitas (N = 17), intestinais (N = 26) e do SNC (N = 35). De acordo com o resultado é possível confirmar que a incidência de malformações congênitas neonatais emergenciais entre o grupo de RN com malformações gerais é de 15%, com a maior quantidade dessas sendo do SNC, intestinais e cardiopatias. Conclui-se a necessidade de reforçar o uso de métodos diagnósticos intrauterinos existentes e adquirir novas ferramentas para abranger o acompanhamento dessas crianças durante a gestação, de modo que ao nascer o auxílio necessário esteja programado.